

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H756e Holst, Bruna

Evidências de validade da escala de clima escolar *Delaware School Climate Survey-Student* (DSCS-S) no Brasil / Bruna Holst. – Porto Alegre, 2014.

110 f.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Psicologia, PUCRS.
Orientador: Prof.^ª Dr.^ª Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

1. Psicometria. 2. Testes Psicológicos. 3. Psicologia Educacional. 4. Comportamento (Psicologia). I. Lisboa, Carolina Saraiva de Macedo. II. Título.

CDD 155.28

Ficha Catalográfica elaborada por Loiva Duarte Novak – CRB10/2079

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE CLIMA ESCOLAR *DELAWARE*
SCHOOL CLIMATE SURVEY-STUDENT (DSCS-S) NO BRASIL**

BRUNA HOLST

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

**Porto Alegre
Dezembro, 2014**

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE CLIMA ESCOLAR *DELAWARE*
SCHOOL CLIMATE SURVEY-STUDENT (DSCS-S) NO BRASIL**

BRUNA HOLST

ORIENTADORA: Profa. Dra. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Clínica.

Porto Alegre
Dezembro, 2014

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE CLIMA ESCOLAR *DELAWARE*
SCHOOL CLIMATE SURVEY-STUDENT (DSCS-S) NO BRASIL**

BRUNA HOLST

COMISSÃO EXAMINADORA:

DR^a. DENISE RUSCHEL BANDEIRA
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DR^a. SILVIA HELENA KOLLER
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre
Dezembro, 2014

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado à minha mãe, Marisabel de Oliveira, e ao meu noivo, Gabriel Joelsons, que se fazem diariamente presentes através da força, paciência, incentivo e inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Doutora Carolina Saraiva de Macedo Lisboa, pela gentil acolhida, incansável assistência e constante incentivo para a execução dessa dissertação;

À Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) que, através do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, me acolheu como aluna possibilitando a execução deste trabalho;

À Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que me concedeu a bolsa de estudos imprescindível para meu ingresso na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);

Aos colegas do grupo de pesquisa *Relações Interpessoais e Violência: Contextos clínicos, sociais, educativos e virtuais* pela parceria e troca de ideias, especialmente aos colegas Andréia Zambon Braga, Ariela Mester, Artur Marques Strey, Camila Sartori, Daniel Fulginiti, Déborah Brandão e João Luís Weber que contribuíram inúmeras vezes para a realização deste trabalho integrando a equipe do projeto de Clima Escolar;

Ao Professor George G. Bear, por confiar no grupo de pesquisa *Relações Interpessoais e Violência* o seu inestimável trabalho e pela intensa e voluntária colaboração durante todo o processo;

Aos colegas André Gava Verzoni, Sílvia Marceliano Hallberg, Nilvete Soares e Cristina Horta que, desde a entrada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, foram parceiros nas escolhas que permitiram o nosso estudo e desenvolvimento;

Às escolas participantes e aos Doutores que se dispuseram a participar como juízes do processo de adaptação transcultural: Professor Adolfo Pizzinato, Professora Adriane Arteche e Professora Nara Lima;

À minha mãe, Marisabel de Oliveira, e ao meu noivo Gabriel Joelsons, que ativamente e intensamente colaboraram para a concretização desta etapa e, como sempre, foram a minha fortaleza.

RESUMO

Introdução: O clima escolar refere-se à qualidade da vida escolar e está baseado no padrão de experiências das pessoas na escola, envolvendo normas, metas, valores, relacionamentos interpessoais, práticas de ensino e aprendizado e estruturas institucionais. Climas escolares negativos, a partir de estudos prévios, foram associados a dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, uso de substâncias psicoativas, descumprimento das regras escolares, sintomas de depressão, baixa autoestima e *bullying*. Entretanto, não existem instrumentos validados para avaliação de clima escolar no Brasil. O *Delaware School Climate Survey-Sudent* (DSCS-S) é um instrumento composto por 78 itens, divididos em: Escala I - Clima Escolar; Escala II - Técnicas Escolares; Escala III - Vitimização no *bullying* e *cyberbullying*; Escala IV - Engajamento Estudantil cognitivo, comportamental e emocional. **Objetivo:** Este estudo objetiva investigar evidências de validade deste instrumento no Brasil, assim como investigar associações das dimensões do clima escolar com características de escolas e alunos do sul do Brasil. **Método:** Esta dissertação é composta por três manuscritos. O primeiro descreve a adaptação transcultural e a investigação de evidências de validade de conteúdo do DSCS-S. O segundo descreve a investigação das propriedades psicométricas do instrumento, mais especificadamente das evidências de validade de construto do DSCS-S mediante análise fatorial confirmatória e exploratória. O terceiro aborda como as dimensões do DSCS-S correlacionam entre si e se associam com características dos alunos brasileiros. Participaram da pesquisa 436 alunos (51,8% meninas) de 9 a 18 anos ($M = 12,98$; $DP = 1,80$), de 2 escolas privadas (50,5% dos alunos avaliados) e 4 escolas públicas de Porto Alegre, Gramado e Viamão/RS. Foram aplicados o DSCS-S e um questionário de dados sociodemográficos elaborado para esta pesquisa. Foram adotados procedimentos para a adaptação transcultural, investigadas evidências de validade do instrumento e também correlações entre as dimensões do DSCS-S e características dos alunos como idade, gênero, série, ocorrência de repetência e modalidade de ensino (privado ou público). **Resultados:** A adaptação transcultural originou uma versão em português que é consistente e apresenta validade de conteúdo, assim como foi observada adequada congruência entre juízes. As análises fatoriais confirmatórias apresentaram índices de ajuste mais aceitáveis do que as exploratórias. Resultados indicam (1) a importância de um rigoroso método de adaptação transcultural de instrumentos para garantir a validade de conteúdo; (2) a existência de evidências de validade de conteúdo e de construto do DSCS-S para a língua portuguesa do Brasil; e (3) que estratégias para promover um clima escolar positivo devem focar no engajamento dos alunos e no desenvolvimento de técnicas escolares focadas no aprendizado sócio-emocional. **Conclusão:** O instrumento DSCS-S pode atender a demanda das escolas brasileiras por avaliações de seu clima e auxiliar no desenvolvimento de políticas de educação e na concepção de estratégias e programas escolares mais assertivos e que promovam o clima escolar positivo.

Palavras-chaves: Estudos de Validação; Psicometria; Clima Escolar; Testes Psicológicos; Psicologia Educacional.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 – Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 70708002 - Psicologia do ensino e da aprendizagem; 70701032 - Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas.

ABSTRACT

Title: Evidences of validity of the Delaware School Climate Survey-Student (DSCS-S) in Brazil

Introduction: School climate refers to the quality of school life and it is based on patterns of people's experiences in school, and involves norms, goals, values, interpersonal relationships, teaching and learning practices and institutional structures. Poor school climate has been associated with learning disabilities, school drop out, substance abuse, non-compliance of school rules, depression, low self-esteem and bullying in previous studies. However, there are no validated instruments to assess school climate in Brazil. The Delaware School Climate Survey-Student (DSCS-S) is an instrument composed by 78 items, divided into: Scale I - School Climate; Scale II - School Techniques; Scale III - Bullying and Cyberbullying Victimization; and Scale IV - Cognitive, Behavioral and Emotional Student Engagement.

Objective: This study aims to investigate evidences of validity of this survey in Brazil, as well as investigate associations of school climate dimensions with characteristics of schools and students in Southern Brazil. **Method:** This dissertation comprised three manuscripts. The first describes the cross-cultural adaptation and the search for evidence of content validity of the DSCS-S. The second describes the investigation of the psychometric properties of the DSCS-S, more specifically the evidence of construct validity through exploratory and confirmatory factor analysis. The third discusses how the DSCS-S dimensions correlated with each other and how they associated with characteristics of Brazilian students. The sample consisted in 436 students, aged from 9 to 18 years old ($M = 12.98$, $SD = 1.80$; 51.8% girls), from 2 private schools (50.5% of the students assessed) and four public schools located in the cities of Porto Alegre, Gramado and Viamão (Rio Grande do Sul state, Brazil). The DSCS-S and a demographic data questionnaire developed for this study were applied. Procedures for a cross-cultural adaptation were adopted and also evidences of validity of the instrument were investigated along with correlations between the DSCS-S dimensions and student characteristics such as age, gender, number, occurrence of repetition and type of education (private or public). **Results:** The cross-cultural adaptation resulted in a Portuguese version that is consistent and showed evidence of content validity and proper congruence between the expert committee. Confirmatory factor analysis showed more acceptable fit indices than the exploratory factor analysis. Results indicate (1) the importance of follow a rigorous cross-cultural adaptation method to ensure instruments' content validity; (2) that the Portuguese version of the DSCS-S showed evidences of content and construct validity; and (3) that school strategies to promote a positive climate should focus on student engagement and the development of social-emotional learning school techniques. **Conclusion:** The DSCS-S can attend Brazilian schools' demand for climate assessments and support the development of more assertive education policies and strategies that will foster a positive school climate.

Keywords: Validation Studies; Psychometrics; School Climate; Psychological Tests; Educational Psychology.

CNPq Area: 7.07.00.00-1 – Psychology

CNPq Sub-area: 70708002 - Psicologia do ensino e da aprendizagem; 70701032 - Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas.

SUMÁRIO

Dedicatória	5
Agradecimentos	6
Resumo	7
Abstract	8
Sumário	9
Relação de Tabelas	10
Relação de Figuras	11
1. APRESENTAÇÃO	12
1.1 Temática da Dissertação ou Tese	12
1.2 Justificativa	16
1.3 Objetivos	17
1.4 Problema/Hipóteses e Questões da Pesquisa	18
1.5 Contexto/Campo da Pesquisa	18
1.6 Delineamento de Pesquisa	19
Referências	24
2. MANUSCRITO I: Brazilian cross-cultural adaptation and content validity of the Delaware School Climate Survey-Student (DSCS-S)	28
3. MANUSCRITO II: Psychometric properties of the Delaware School Climate Survey-Students (DSCS-S) in Brazil	28
4. MANUSCRITO III: School climate in Brazilian schools - Dimensions and related factors.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6. ANEXOS	32
Anexo A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	32
Anexo B – Carta de aprovação da Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	35
Anexo C – Documento de aprovação de estudo com cooperação estrangeira.....	36
Anexo D – <i>Delaware School Climate Survey-Student</i> (DSCS-S) em português.....	37
Anexo E – Questionário de dados sociodemográficos	42
Anexo F – Comprovante de submissão de manuscrito a periódico científico	44

RELAÇÃO DE TABELAS

Manuscrito I.....	28
Table 1 - Scales and Subscales of the Delaware School Surveys.....	28
Table 2 - Example of the content validity coefficient (CVC) questionnaire.....	28
Table 3 - CVC average scores for each scale of the DSCS-S.....	28
Table 4 - Adequacy to theoretical dimension for each dimension assessed by the DSCS-S	28
Manuscrito II.....	28
Table 1 - Demographic information of the sample.....	28
Table 2 - Adequacy fit indexes of exploratory and confirmatory models.....	28
Table 3 - Confirmatory factor model of Scale I (school climate) original structure....	28
Table 4 - Confirmatory factor model of Scale II (school techniques) original structure.....	28
Table 5 - Confirmatory factor model of Scale III (bullying) original structure.....	28
Table 6 - Confirmatory factor model of Scale IV (student engagement) original structure.....	28
Manuscrito III.....	28
Table 1 - Demographic information of the sample.....	28
Table 2 - Spearman Correlations between subscales of the DSCS-S.....	28
Table 3 - Spearman Correlations between subscales of DSCS-S, age, and grade.....	28
Table 4 - Differences in scoring regarding gender.....	28
Table 5 - Differences in scoring between public and private schools.....	28
Table 6 - Differences in scoring regarding occurrence of repetition.....	28
Table 7 - Multiple Linear Regression: Influence of gender, age, and factors of the DSCS-S on School Climate.....	28

RELAÇÃO DE FIGURAS

Manuscrito I.....28

Figure 1 - Cross-cultural adaptation process of the DSCS-S.....28

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Temática da Dissertação ou Tese

A escola é um dos ambientes na qual se desenvolvem padrões de relacionamentos interpessoais e esta instituição não apenas exerce a função de transmitir o conhecimento formal, mas também de auxiliar alunos a construir vínculos, aprendendo a partilhar e conviver (Lisboa, Braga, & Ebert, 2009). A vida escolar é fundamental para o desenvolvimento das relações sociais, sejam estas positivas ou negativas (Welsh, 2000), uma vez que qualquer contexto – seja ele escolar, familiar ou institucional – pode fomentar resiliência, qualidade de vida e adaptação social ou caracterizar um risco social, onde predominam a negligência e o abuso nas relações (Poletto & Koller, 2008). Em pesquisa com 852 estudantes da rede pública do Distrito Federal de 13 a 27 anos ($M = 16$; $DP = 1,58$), o ambiente escolar destacou-se como promotor de resiliência, tanto pela valorização dos alunos pelos estudos quanto pelos relacionamentos interpessoais (Amparo, Galvão, Alves, Brasil, & Koller, 2008). Ademais, evidências apontam que uma qualidade de ensino elevada atua como fator de proteção contra a agressividade (Barbosa, Santos, Rodrigues, Furtado, & Brito, 2011). Devido ao seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes, o ambiente escolar desempenha significativo papel na implementação de programas de prevenção à violência (Dias, Lisboa, Koller, & DeSousa, 2011).

Assim como outras instituições, as escolas também possuem um clima que as caracteriza. O clima escolar refere-se à qualidade e caráter da vida escolar baseado no padrão de experiências das pessoas na escola; avalia as dimensões social, emocional, ética, acadêmica e ambiental da vida escolar através de percepções sobre normas, metas, valores, relacionamentos interpessoais e práticas de ensino e aprendizado (Cohen, McCabe, Michelli, & Pickeral, 2009). Climas escolares negativos contribuem para uma menor capacidade para inovação, menor satisfação com o trabalho, alienação, falta de criatividade, conformismo e frustração (Welsh, 2000). Climas escolares positivos estão associados à melhor performance acadêmica, menor envolvimento em problemas de comportamento (Hopson & Lee, 2011) e condutas de risco (Klein, Cornell, & Konold, 2012). Desta forma, o interesse pelo estudo do clima escolar deriva do comprovado impacto que este aspecto exerce sobre o desenvolvimento dos jovens, pois se refere à qualidade e consistência das relações

interpessoais na escola que influencia o desenvolvimento cognitivo, social e psicológico das crianças (Haynes, Emmons, & Ben-Avie, 1997).

O clima escolar considera o contexto ambiental e as interações entre as pessoas na escola para explicar o desempenho acadêmico e psicossocial dos alunos, ampliando portanto os aspectos avaliados por escolas, tais como notas e motivações pessoais dos alunos (Haynes et al., 1997). O clima escolar ultrapassa questões individuais, sendo um fenômeno de grupo e institucional e composto por um complexo conjunto de elementos ainda em definição na literatura (Cohen et al., 2009). Sabe-se que considerar este construto ou fenômeno de forma unidimensional ou mensurá-lo sem abarcar múltiplas dimensões pode acarretar na negligência de aspectos essenciais da vida escolar (Brand, Felner, Shim, Seitsinger, & Dumas, 2003). Algumas dimensões do clima escolar descritas na literatura são: (1) relações interpessoais (Haynes et al., 1997; Zullig, Koopman, Patton, & Ubbes, 2010; Thapa, Cohen, Guffey, & Higgins-D'Alessandro, 2013); (2) práticas de ensino e aprendizagem (Thapa et al., 2013); (3) segurança escolar (Zullig et al., 2010; Thapa et al., 2013); (4) ambiente institucional (Zullig et al., 2010; Thapa et al., 2013); (5) clareza das expectativas e das regras (Haynes et al., 1997; Brand et al., 2003; Zullig et al., 2010); (6) comprometimento e conexão do aluno com a escola (Brand et al., 2003; Zullig et al., 2010); (7) rigidez disciplinar (Brand et al., 2003); e (8) pluralidade cultural (Brand et al., 2003).

O clima escolar foi associado a vários desfechos acadêmicos, comportamentais e sócioemocionais, tais como desempenho acadêmico (Brand et al., 2003), frequência e evitação ou evasão escolar (Brand et al., 2003; Welsh, 2000), atos de transgressão na escola (Welsh, 2000), uso de substâncias ilegais (Brand et al., 2003), desacato a regras ou normas escolares (Gottfredson, Gottfredson, Payne, & Gottfredson, 2005), vitimização (Welsh, 2000), depressão e autoestima (Brand et al., 2003; Way, Reddy, & Rhodes, 2007) e, inclusive, *bullying* (Nansel et al., 2001). Pesquisas apontam que alterar fatores ambientais e institucionais da escola pode diminuir comportamentos violentos de alunos (Steffgen, Recchia, & Viechtbauer, 2013; Harel-Fisch et al., 2011). O ambiente escolar também contribui para a forma como alunos percebem problemas e avaliam seus temores (Astor, Benbenishty, Zeira, & Vinokur, 2002). Alunos que percebem suas escolas consistentes disciplinarmente reportam menores índices de atos de transgressão; similarmente, professores referem que a presença de sólidos valores morais, foco, liderança e envolvimento entre seus colegas atuam como fatores de proteção contra violência e atos ilícitos intramuros. Estes elementos indicam que intervenções para reduzir a violência escolar devem abarcar o

desenvolvimento de sistemas de gerenciamento de disciplina, normas claras, negociações e punições adequadas para se obter um clima psicossocial positivo (Gottfredson et al., 2005). Entretanto, ainda que o clima escolar positivo seja foco de intervenções mundiais para prevenção de problemas comportamentais, este elemento é pouco avaliado nos estudos de efetividade de tais programas (Bear, Gaskins, Blank, & Chen, 2011).

Resultados de pesquisa conduzida por Klein et al. (2012) indicam que baixos níveis de envolvimento em comportamentos de risco por alunos estão associados ao clima escolar positivo. Agressores no fenômeno *bullying*, além de problemas de adaptação escolar e desempenho acadêmico, também percebem o clima escolar de maneira negativa (Nansel et al., 2001). Estudo realizado com jovens em 40 países da América do Norte e Europa (N = 254.509) concluiu que percepções negativas sobre a experiência na escola estão significativamente associadas ao *bullying*, tanto para a vítima quanto para a vítima-agressora (jovens que alternam entre os dois papéis). Ser o agressor no *bullying* pode estar associado a percepções negativas da relação aluno-professor e das normas e regras da escola, sendo que alunos que se consideram agredidos por professores tendem a agredir colegas, buscando alívio para o sofrimento e senso de controle. Resultados deste estudo apontam para a possível existência de um padrão entre percepções negativas sobre o clima escolar e o a incidência do *bullying* (Harel-Fisch et al., 2011).

A perspectiva de estabilidade temporal do clima escolar ainda é pouco estudada, porém em estudo longitudinal em que 188 escolas americanas foram avaliadas e, destas, 136 acompanhadas ao longo de três anos, Brand et al. (2003) afirmam que existe estabilidade no clima escolar através do tempo, ainda que ocorram alterações no quadro de alunos, seja por conclusão dos estudos, admissão ou mobilidade escolar. A estabilidade temporal do clima escolar indica que avaliações de clima escolar são válidas para compreender e caracterizar ambientes escolares através do tempo, o que possibilita a reflexão e avaliação sobre o impacto de qualquer transformação e intervenção no funcionamento escolar (Brand et al., 2003). Em pesquisa realizada com alunos israelenses – judeus e árabes – comportamentos de risco observados por alunos e percepções sobre o clima escolar tiveram efeitos indiretos no medo/temor frente à violência escolar, mediada pela vitimização pessoal. Estes resultados sugerem que intervenções para reduzir a tensão dos alunos e aumentar a frequência escolar devem focar na redução de vitimização e na melhora do clima escolar (Astor et al., 2002). Assim, pode-se concluir que um dos objetivos das avaliações de clima escolar é fornecer instrumentos que auxiliem a qualificar o ambiente escolar, o que pode indiretamente diminuir

o *bullying* e a violência, assim como possibilitar o desenvolvimento de diferentes intervenções preventivas ou focais que tenham mais chances de atender as reais necessidades das escolas (Bear et al., 2011).

Devido ao comprovado impacto que as interações e experiências que ocorrem na escola tem sobre o êxito acadêmico e psicossocial, inclusive na vida adulta (Haynes et al., 1997), o Departamento de Educação Norte-Americano desenvolveu e financiou o projeto *Safe and Supportive Schools*, que auxilia os estados do país a desenvolver sistemas de avaliação de clima escolar (Thapa et al., 2013). Entretanto, até 2009, dos 29 estados que realizam avaliações mandatórias de clima escolar nas escolas dos Estados Unidos, apenas o instrumento utilizado pelo estado de Rhode Island oferecia evidência de validade psicométrica (Cohen et al., 2009). No estado de *Delaware*, entretanto, o instrumento *Delaware School Climate Survey-Student* (DSCS-S) foi recentemente construído e validado para avaliar o clima escolar das escolas do estado (Bear et al., 2011). Esta versão, específica para alunos, foi construída juntamente com outros dois instrumentos para avaliação do clima escolar a partir da perspectiva dos pais (*Delaware Home Survey*) e da equipe escolar (*Delaware Teacher and Staff*). O propósito do desenvolvimento de três instrumentos diferentes deriva do entendimento de que medidas que não avaliem os principais grupos que compõe a comunidade escolar (alunos, pais e equipe escolar) são menos favoráveis para qualificar e identificar o clima escolar e não possibilitam a triangulação de dados e informações. Além disto, mudanças no clima escolar exigem o trabalho em conjunto entre alunos, pais e escola (Cohen et al. 2009).

Nos Estados Unidos, o clima escolar vem sendo densamente estudado, ainda que a maioria dos instrumentos utilizados para medi-lo não tenham sido desenvolvidos seguindo padrões científicos de validade (Cohen et al. 2009). Em outros países, entretanto, se sabe pouco sobre como este construto é avaliado (Yang, Bear, Chen, Zhang, Blank, & Huang, 2013). Quatro instrumentos de clima escolar são reconhecidos por demonstrar evidências de validade, avaliar crianças da pré-escola até o último ano do Ensino Médio e levar em conta os três grandes grupos da comunidade escolar, mas não são usados de forma sistemática para avaliações estaduais de clima escolar nos Estados Unidos. Destes, dois instrumentos avaliam facetas específicas do clima escolar (*CharacterPlus*, focado em educação e o *K12 School Climate and Diversity Surveys*, para *bullying* e diversidade) e dois avaliam múltiplas dimensões que compõem o clima escolar (*HiPlaces Assessments* - oito dimensões e *Comprehensive School Climate Inventory* - quatro dimensões; Cohen et al., 2009). Além

destes, o *Inventory of School Climate-Student* (ISC-S) foi validado por Brand et al. (2003) e avalia dez dimensões.

Em busca nas bases de dados SCOPUS, *PsychInfo*, Scielo e Lilacs com os descritores em português *clima escolar*; *clima escolar e estudos de validação*; *clima escolar e psicometria*; *clima escolar e instrumento*; e *clima escolar e medida*, não foram encontrados artigos referindo instrumentos construídos ou validados para o contexto brasileiro ou na língua portuguesa que avaliem o clima escolar. Pesquisa conduzida por Reis (2012) refere existir uma tradução e adaptação de instrumento de clima escolar para o contexto brasileiro, elaborado pelo pesquisador canadense Michael Janosz; entretanto, o original ou a adaptação deste para o Brasil não são referidos pela autora. No que se refere ao contexto latino-americano, resultados apontam que o *School Social Climate Questionnaire* oferece evidências de validade e confiabilidade para uso na população chilena (Guerra, Castro, & Vargas, 2011). Também no Chile, o ECLIS – Escala de Clima Social Escolar foi validado por Arón, Milicic e Armijo (2012), com níveis de confiabilidade e validade interna aceitáveis.

O *Delaware School Climate Survey-Student* (DSCS-S) é um instrumento que avalia o clima escolar e possui 78 itens. Estes itens estão divididos em 4 escalas, sendo que a primeira é específica sobre clima escolar. A segunda escala avalia técnicas escolares de comportamento positivo, punitivo e de aprendizado social-emocional, o que tem impacto na forma como alunos percebem o clima escolar. A terceira escala é específica sobre *bullying* – apesar de o tema entrar de forma mais ampla também na primeira escala – e avalia o *bullying* físico, verbal, social/relacional e *cyberbullying*. A quarta e última escala refere-se ao engajamento estudantil, que é um construto diretamente ligado a forma como alunos percebem o clima escolar, avaliando o engajamento cognitivo e comportamental e o engajamento emocional dos alunos com a escola. Estas quatro escalas ainda são divididas em 17 subescalas, que serão descritas no item 1.6 desta dissertação (Bear et al. 2011).

1.2 Justificativa

Os instrumentos *Delaware School Climate Surveys* avaliam a maioria das dimensões de clima escolar referidas na literatura e estão disponíveis em versões para pais, equipe escolar e aluno, permitindo o diagnóstico completo e a partir de diferentes perspectivas sobre o clima escolar – sendo estas as duas características descritas por Cohen et al. (2009) como sendo decisivas para a eleição de uma medida de clima escolar. Ademais, o DSCS-S possui

quatro escalas independentes que estão relacionadas, possibilitando seu cruzamento. Outro aspecto relevante deste instrumento é que a escala de engajamento do aluno avalia os aspectos individuais do participante (itens são construídos na primeira pessoa do singular), possibilitando comparações entre características individuais e contextuais para compreender o efeito do clima escolar sobre o desempenho pessoal.

Ainda que, especialmente a partir dos anos 90, a educação no Brasil tenha significativamente melhorado, o cenário educacional no país ainda é caracterizada pelo pouco investimento e reconhecimento da carreira docente e pelas altas taxas de evasão e repetência escolar (Bruns, Evans, e Luque, 2012). A psicologia escolar, historicamente ligada à remediação e classificação de problemas escolares, vive atualmente um momento de oportunidade para atuar no campo da reflexão e transformação do espaço escolar em local de valorização do ser humano (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010). Evidenciando-se a escassez de instrumentos para avaliação do clima escolar no Brasil e, frente à relevância e necessidade de avaliações acerca do contexto institucional e interpessoal das escolas brasileiras, o objetivo deste estudo é realizar a adaptação transcultural do *Delaware School Climate Survey-Student* (DSCS-S), investigar evidências de validade do DSCS-S na sua versão em português e compreender como as dimensões do clima escolar correlacionam entre si e se associam com características dos alunos brasileiros. Os dados obtidos poderão contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de intervenção, além de diagnósticos e avaliações precisas acerca das variáveis que influenciam o desenvolvimento de jovens no ambiente escolar.

1.3 Objetivos

Objetivo geral:

Investigar evidências de validade da escala de clima escolar *Delaware School Climate Survey-Student* (DSCS-S).

Objetivos específicos:

1. Realizar a tradução e adaptação transcultural do DSCS-S;
2. Examinar evidências de validade de conteúdo do DSCS-S;

3. Investigar evidências de validade de construto do DSCS-S;
4. Avaliar como as dimensões do clima escolar correlacionam entre si e se associam com características dos alunos brasileiros.

1.4 Problema/Hipóteses e Questões da Pesquisa

O *Delaware School Climate Survey-Student* (DSCS-S) apresenta evidências de validade de conteúdo e de construto no Brasil?

Como as dimensões do *Delaware School Climate Survey-Student* (DSCS-S) correlacionam entre si e se associam com características dos alunos brasileiros?

1.5 Contexto/Campo da Pesquisa

Considerando que a performance acadêmica dos alunos tem relação com aspectos subjetivos que permeiam o ambiente escolar, o grupo de pesquisa *Relações interpessoais e violência: Contextos clínicos, sociais, educativos e virtuais* identificou junto às escolas a demanda por um instrumento que se proponha medir características da vida escolar que não se refiram a critérios acadêmicos. Esta pesquisa origina-se da interação entre a psicologia clínica e escolar, uma vez que os resultados permitem instrumentalizar escolas para identificar riscos psicossociais que possam originar sofrimento psíquico nos estudantes, o que permite a prevenção de transtornos clínicos na infância e adolescência. Foram realizadas parcerias com 6 escolas sul-rio-grandenses, públicas e privadas, além de parceria com a *University of Delaware*, dos Estados Unidos, que concedeu a permissão de utilizar o instrumento *Delaware School Climate Survey-Student* (DSCS-S) e que acompanhou amplamente a execução deste estudo, incluindo-se uma visita do autor principal do instrumento, Professor George G. Bear, PhD, ao grupo de pesquisa *Relações interpessoais e violência* em outubro de 2014 para a supervisão do estudo.

1.6 Delineamento de Pesquisa

O presente estudo define-se como pesquisa quantitativa com delineamento transversal e atendeu às Diretrizes e Normas Regulamentadoras envolvendo pesquisa com seres humanos previstas na Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (2012) e na Resolução n° 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (2000). Também foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS; protocolo número 576.008). O início do estudo ocorreu através do contato com as escolas para verificar o interesse de participação no projeto. Após o consentimento da comunidade escolar, foram contatados os pais ou responsáveis dos alunos para autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes também foram convidados a assinar o Termo de Assentimento do Menor antes da aplicação do instrumento. Uma das escolas obteve junto ao Comitê de Ética e Pesquisa em Psicologia da PUCRS a permissão de liberação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos pais, mediante a realização de uma emenda na submissão do projeto ao exame do referido Comitê.

A coleta dos dados foi realizada de forma coletiva com os alunos, nas dependências da escola, na presença de dois ou mais pesquisadores. Procurou-se escolher um local para aplicação que fosse adequado a fim de manter o bem-estar dos participantes e realizar o estudo em datas que não coincidisse com atividades escolares tais como provas, trabalhos avaliativos, gincanas ou qualquer outra atividade que a escola considerasse mais mobilizadora para alunos e professores. O tempo de aplicação dos instrumentos foi de aproximadamente quarenta minutos – variando de 15 minutos em séries mais avançadas e quarenta minutos nas séries iniciais. Os pesquisadores permaneceram disponíveis para qualquer esclarecimento e professores e equipe pedagógica da escola não ficaram presentes durante as aplicações.

Participaram deste estudo 455 alunos de 2 escolas privadas (50,5% do total de participantes) e 4 escolas públicas de Porto Alegre, Gramado e Viamão/RS. Da amostra total, 19 casos foram excluídos por terem respondido haviam respondido “Discordo” ou “Discordo Muito” nas variáveis filtro (item 36 da escala I: “Eu estou falando a verdade neste questionário” e item 11 da escala IV: “Eu respondi a verdade em cada questão deste questionário”; Cornell, Klein, Konold, & Huang, 2012). A amostra final consistiu em 436 participantes (51,8% meninas) de 9 a 18 anos ($M = 12,98$; $DP = 1,80$), cujos dados sociodemográficos estão descritos na Tabela 1 do Manuscrito III. A escolha por esta faixa etária deve-se ao fato de que a versão original do instrumento foi construída e validada nos

Estados Unidos para ser utilizada com alunos destas idades. O tamanho da amostra representa 5,5 participantes por item do instrumento, o que segue critério postulado por Pasquali (2010) de que para realizar uma análise fatorial confiável é necessário uma amostra de 5 a 10 sujeitos para cada item do instrumento.

Foram aplicados dois instrumentos: 1) Questionário de Dados Sociodemográficos: desenvolvido para esse estudo, contendo informações sociodemográficas do aluno: idade, sexo, ano escolar, turma atual, nome da escola e ocorrência de repetência e expulsão. 2) *Delaware School Climate Survey-Student* (DSCS-S): Foi utilizada a versão de 2013 do instrumento, que foi extensamente revisada a partir do estudo de evidências de validade realizado em 2011 (Bear et al., 2011; Bear, Yang, Mantz, Pasipanodya, Boyer, & Hearn, 2014). A versão original do instrumento foi aplicada em 34.323 alunos (26% da população total [131.514] de alunos de Delaware-USA) de 133 escolas. Os coeficientes de consistência interna do instrumento original – alphas de Cronbach – apresentados a seguir derivam deste estudo Norte-Americano (Bear et al., 2014).

O DSCS-S é um instrumento autoaplicável, respondidos por alunos e composto de 78 itens dispostos em quatro escalas, com diferentes subescalas cada uma: Escala I, de 36 itens, referente ao clima escolar. Possui 8 subescalas, que avaliam relações professor-aluno ($\alpha = 0,87$), relações entre alunos ($\alpha = 0,86$), respeito pela diversidade ($\alpha = 0,80$), clareza das expectativas ($\alpha = 0,76$), justiça das regras ($\alpha = 0,79$), segurança escolar ($\alpha = 0,80$), engajamento de forma ampla do aluno ($\alpha = 0,80$) e *bullying* de forma ampla ($\alpha = 0,77$); Escala II, com 13 itens que avaliam técnicas escolares. Possui 3 subescalas, que investigam técnicas de comportamento positivo (exemplo: elogios e recompensas; $\alpha = 0,82$), punitivo (alto escore nesta subescala é desfavorável; exemplo: mandar os alunos para a diretoria; $\alpha = 0,72$) e de aprendizado sócio-emocional (exemplo: ensinar alunos a resolver conflitos, ensinar a entender como os outros se sentem e pensam; $\alpha = 0,85$); Escala III, de 18 itens referentes à *bullying*. É composta de 4 subescalas que avaliam a vitimização no *bullying* através de *bullying* físico ($\alpha = 0,86$), verbal ($\alpha = 0,91$), sócio-relacional ($\alpha = 0,90$) e *cyberbullying* ($\alpha = 0,92$); Escala IV, com 11 itens relativos ao engajamento estudantil. É composta de duas subescalas que investigam o engajamento cognitivo e comportamental ($\alpha = 0,85$) e o engajamento emocional dos alunos com a escola ($\alpha = 0,88$).

Embora as escalas de *bullying* (escala III) e engajamento estudantil (escala IV) existam separadamente da escala I (clima escolar) para uma visão mais aprofundada destes elementos, itens que avaliam estas duas dimensões foram incluídos na escala I (engajamento

de forma ampla do aluno e *bullying* de forma ampla), caso escolas decidam por aplicar unicamente a primeira escala. As escalas I, II e IV (clima escolar, técnicas escolares e engajamento do aluno) são respondidas através de uma escala Likert de 1 a 4, que descreve o quanto o aluno se identifica com uma afirmativa, variando de “1 = *Discordo muito*” a “4 = *Concordo muito*”. A escala III (*Bullying*) é respondida em uma escala Likert de 1 a 6 e descreve situações de vitimização na qual o aluno pode responder: “1 = *Nunca*”, “2 = *Às vezes*”, “3 = *Uma ou duas vezes por mês*”, “4 = *Uma vez por semana*”, “5 = *Várias vezes por semana*” e “6 = *Todos os dias*”. Escores mais altos nas escalas I, II e IV correspondem a percepções mais positivas sobre aquela dimensão – a subescala *bullying* de forma ampla (Parte I) é a única com itens negativos e por isso foi invertida. Escores mais altos na escala III (*bullying*), em contrapartida, correspondem a maior percepção de *bullying* pelos alunos.

Uma vez que não existe consenso sobre o procedimento de adaptação cultural de instrumentos, pois depende das características do instrumento, dos contextos de aplicação e de particularidades da população-alvo (Gjersing, Caplehorn, & Clausen, 2010; Borsa, Damásio, & Bandeira, 2012), o procedimento adotado para a tradução e adaptação transcultural do DSCS-S realizou-se através de combinação de procedimentos sugeridos por Borsa et al. (2012), Gjersing et al. (2010) e Cassepp-Borges, Balbinotti e Teodoro (2010). O processo de tradução e adaptação transcultural do DSCS-S consistiu nas seguintes etapas:

- 1) A partir do instrumento original, duas traduções para o português foram feitas por dois tradutores independentes, fluentes em português e com amplo domínio da língua inglesa;
- 2) Síntese das duas traduções realizada por um terceiro tradutor independente;
- 3) Alterações na tradução literal do instrumento para abarcar a língua coloquial portuguesa e a cultura brasileira, feitas pelos pesquisadores;
- 4) Realização de uma avaliação-piloto através da aplicação individual do instrumento em cinco alunos de faixa etária semelhante ao público-alvo da pesquisa (9 a 16 anos). As seguintes perguntas foram feitas a esses alunos, após a aplicação: “Você ficou com alguma dúvida sobre estes questionários?”, “Como você se sentiu ao preencher os questionários?”, “Alguma pergunta o deixou em dúvida ou com a impressão de que você pode não ter entendido de verdade?”, “Você sentiu algum desconforto ou ficou cansado/entediado durante este momento?”, “Você sentiu vergonha de responder estas perguntas?” e “Você achou interessante esta atividade?”. As respostas foram registradas para o desenvolvimento das etapas posteriores;

- 5) Ajuste no instrumento após consenso entre as ideias surgidas na avaliação-piloto e a opinião dos tradutores e pesquisadores;
- 6) Investigação de validade de conteúdo do DSCS-S através do cálculo do coeficiente de validade de conteúdo (CVC), levantado através de questionário preenchido por comitê de três *experts*, Ph.Ds. em Psicologia Escolar e Psicometria;
- 7) Novos ajuste no instrumento;
- 8) Tradução reversa da versão em português novamente para o inglês, realizada por um quarto tradutor independente, fluente na língua inglesa;
- 9) Envio da tradução reversa em inglês para os autores originais, para assegurar equivalência no conteúdo;
- 10) Ajuste semântico final feito pela equipe de *experts* e tradutores baseado na avaliação-piloto e nas sugestões dos autores originais;
- 11) Após os últimos ajustes, foi realizada uma equivalência operacional (forma de aplicação) para o uso de formato semelhante de questionário, equivalência na forma de passar instruções, de administrar o instrumento e de levá-lo com base no instrumento original;
- 12) Após a aprovação dos autores originais e da equivalência operacional, a versão final em português foi administrada em estudo formal com o público-alvo.

Este estudo investigou evidências baseadas no conteúdo do DSCS-S, que se refere a investigação da clareza, relevância e representatividade dos itens do instrumento (Cassepp-Borges et al., 2010). Este processo foi realizado através da discussão entre o comitê de *experts* e tradutores (Cassepp-Borges et al., 2010) – conforme descrito nos procedimentos de tradução e adaptação – e do cálculo do coeficiente de validade de conteúdo (CVC). O coeficiente de validade de conteúdo (CVC), proposto por Hernández-Nieto (2002) e citado por Cassepp-Borges et al. (2010), avalia os pontos fortes e fracos do instrumento a partir do parecer de no mínimo três e no máximo cinco especialistas. Esta técnica utiliza um questionário tipo Likert, de 1 a 5 e avalia o instrumento a partir de quatro aspectos: clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica. Para calcular o CVC, calcula-se a média das notas de cada item atribuídas pelos especialistas. A partir da média, calcula-se o CVC para cada item. Foram considerados adequados os itens que obtiveram $CVC > 0,80$.

Foram investigadas evidências baseadas na estrutura interna do DSCS-S, que refere-se a informações sobre a estrutura das correlações entre os itens (American Educational Research Association, American Psychological Association, National Council on Measurement in Education, 1999; Anache & Reppold, 2010). Foram investigadas evidências

de validade de construto do DSCS-S através de análise fatorial exploratória e confirmatória. Posteriormente, a consistência interna do DSCS-S foi avaliada por meio do coeficiente alfa de Cronbach. A justificativa para esta ordem das análises é verificar primeiramente se os fatores no Brasil se configuram da mesma forma do que no original antes de calcular os coeficientes de precisão. Também foram realizadas correlações entre as quatro escalas do instrumento, uma vez que apenas a escala I do DSCS-S refere-se exclusivamente ao clima escolar e as escalas II, III e IV referem-se a construtos relacionados ao clima escolar – técnicas escolares, *bullying* e engajamento do aluno. Os dados sociodemográficos foram expressos em percentis. Foi considerado o nível de significância igual ou menor a 0,05. Estatísticas descritivas e inferenciais foram realizadas no programa estatístico SPSS versão 19.0, as análises paralelas foram realizadas utilizando o *Factor* versão 9.2 (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2006) e a *Exploratory Structural Equation Modeling* (ESEM) foi realizada através o Mplus versão 7.1 (Muthén & Muthén, 2010).

Referências

- American Educational Research Association, American Psychological Association, National Council on Measurement in Education. (1999). Standards for Educational and psychological testing. Washington, DC: American Educational Research Association.
- Amparo, D. M., Galvão, A. C. T., Alves, P. B., Brasil, K. T., & Koller, S. H. (2008). Adolescentes e jovens em situação de risco social: Redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. *Estudos de Psicologia, 13*(2), 165-174.
- Anache, A., & Reppold, C.T. (2010). Avaliação psicológica: Implicações éticas. Em Conselho Federal de Psicologia (Org.). *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 57-85). Brasília: CFP.
- Arón, A. M., Milicic, N., & Armijo, I. (2012). Clima Social Escolar: Una escala de evaluación - Escala de Clima Social Escolar, ECLIS. *Universitas Psychologica, 11*(3), 803-813.
- Astor, R. A., Benbenishty, R., Zeira, A., & Vinokur, A. (2002). School climate, observed risky behaviors, and victimization as predictors of high school students' fear and judgments of school violence as a problem. *Health Education & Behavior, 29*, 716-736.
- Barbosa, A. J. G., Santos, A. A. A., Rodrigues, M. C., Furtado, A. V., & Brito, N. M. (2011). Agressividade na infância e contextos de desenvolvimento: Família e escola. *Psico, 42*(2), 228-235.
- Barbosa, R. M., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). Psicologia escolar no Brasil: Considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia, 27*(3), 393-402.
- Bear, G. G., Gaskins, C., Blank, J., & Chen, F. F. (2011). Delaware School Climate Survey-Student: Its factor structure, concurrent validity, and reliability. *Journal of School Psychology, 49*, 157-174.
- Bear, G. G., Yang, C., Mantz, L., Pasipanodya, E., Boyer, D., & Hearn, S. (2014). *Technical manual for the Delaware School Climate Surveys*. Retrieved October 16, 2014, from wordpress.oet.udel.edu/pbs/technical-manual-for-school-climate-surveys/

- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432.
- Brand, S., Felner, R., Shim, M., Seitsinger, A., & Dumas, T. (2003). Middle school improvement and reform: Development and validation of a school-level assessment of climate, cultural pluralism, and school safety. *Journal of Educational Psychology*, 95, 570-588.
- Bruns, B., Evans, D., & Luque, J. (2012). *Achieving world-class education in Brazil: The next agenda*. Washington DC: The World Bank.
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. Em Pasquali, L. e cols. (org.), *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. (pp. 506-520). Porto Alegre: Artmed.
- Cohen, J., McCabe, E. M., Michelli, N. M., & Pickeral, T. (2009). School climate: Research, policy, practice, and teacher education. *Teachers College Record*, 111, 180-213.
- Conselho Federal de Psicologia. (2000). *Resolução nº 016/2000, de 20 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos*. Brasília, DF.
- Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução do Ministério da Saúde do Brasil nº 466, de 12 de dezembro de 2012, sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília, DF.
- Cornell, D., Klein, J., Konold, T., & Huang, F. (2012). Effects of validity screening items on adolescent survey data. *Psychological Assessment*, 24, 21-35.
- Dias, T. O., Lisboa, C., Koller, S. H., & DeSousa, D. (2011). Aggression and pro-sociality: Risk and protective dynamics in popularity and bullying processes. *Psyche*, 20(2), 121-131.
- Gjersing, L., Caplehorn, J. R. M., & Clausen, T. (2010). Cross-cultural adaptation of research instruments: Language, setting, time and statistical. *BMC Medical Research Methodology*, 10, 13.

- Gottfredson, G. D., Gottfredson, D. C., Payne, A. A., & Gottfredson, N. C. (2005). School climate predictors of school disorder: Results from a national study of delinquency prevention in schools. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 42, 412-444.
- Guerra, C., Castro, L., & Vargas, J. (2011). Examen psicométrico del Cuestionario de Clima Social del Centro Escolar en estudiantes chilenos. *Psicothema*, 23(1), 140, 145.
- Harel-Fisch, Y., Walsh, S. D., Fogel-Grinvald, H., Amitai, G., Pickett, W., Molcho, M., Due, P., DeMatos, M. G., Craig, W., & Members of the HBSC Violence and Injury Prevention Focus Group. (2011). Negative school perceptions and involvement in school bullying: A universal relationship across 40 countries. *Journal of Adolescence*, 34(4), 639-652.
- Haynes, N. M., Emmons, C., & Ben-Avie, M. (1997). School climate as a factor in student adjustment and achievement. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, 8(3), 321-329.
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contribuciones al análisis estadístico*. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes/IESINFO.
- Hopson, L. M. & Lee, E. (2011). Mitigating the effect of family poverty on academic and behavioral outcomes: The role of school climate in middle and high school. *Children and Youth Services Review*, 33(11), 2221-2229.
- Klein, J., Cornell, D., & Konold, T. (2012). Relationships between bullying, school climate, and student risk behaviors. *School Psychology Quarterly*, 27(3), 154-169.
- Lisboa, C., Braga, L. L., & Ebert, G. (2009). O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínicos*, 2(1), 59-71.
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2006). FACTOR: a computer program to fit the exploratory factor analysis model. *Behavioral Research Methods*, 38(1), 88-91.
- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (2010). *Mplus: Statistical analysis with latent variables. User's guide*. Los Angeles: Muthén & Muthén.
- Nansel, T. R., Overpeck, M., Pilla, R. S., Ruan, W. J., Simons-Morton, B., & Scheidt, P. (2001). Bullying behaviors among US youth: Prevalence and associations with

- psychosocial adjustment. *Journal of the American Medical Association*, 285, 2094-2100.
- Pasquali, L. (2010). Testes referentes a construto: Teoria e modelo de construção. Em Pasquali, L. e cols. (org.), *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. (pp. 165-198). Porto Alegre: Artmed.
- Poletto, M., & Koller, S. H. (2008). Contextos ecológicos: Promotores de resiliência, fatores de risco e proteção. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25(3), 405-416.
- Reis, R. (2012). Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: Os sentidos atribuídos à escola e aos estudos. *Educação e Pesquisa*, 38(3), 637-652.
- Steffgen, G., Recchia, S., & Viechtbauer, W. (2013). The link between school climate and violence in school: A meta-analytic review. *Aggression and Violent Behavior*, 18, 300-309.
- Thapa, A., Cohen, J., Guffey, S., & Higgins-D'Alessandro, A. (2013). A review of school climate research. *Review of Educational Research*, 83(3), 357-385.
- Way, N., Reddy, R., & Rhodes, J. (2007). Students' perceptions of school climate during the middle school years: Associations with trajectories of psychological and behavioral adjustment. *American Journal of Community Psychology*, 40, 194-213.
- Welsh, W. N. (2000). The effects of school climate on school disorder. *The annals of the American Academy of Political and Social Science*, 567, 88-107.
- Yang, C., Bear, G. G., Chen, F. F., Zhang, W., Blank, J. C., & Huang, X. (2013). Students' perceptions of school climate in the U.S. and China. *School Psychology Quarterly*, 28(1), 7-24.
- Zullig, K., Koopman, T., Patton, J., & Ubbes, V. (2010). School climate: Historical review, instrument development, & school assessment. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 28, 139-152.

Os seguintes itens, que constam no sumário, foram removidos desta versão reduzida da Dissertação:

- *Item 2* do sumário - Manuscrito I: Brazilian cross-cultural adaptation and content validity of the Delaware School Climate Survey-Student (DSCS-S);
- *Item 3* do sumário - Manuscrito II: Psychometric properties of the Delaware School Climate Survey-Students (DSCS-S) in Brazil;
- *Item 4* do sumário - Manuscrito III: School climate in Brazilian schools - Dimensions and related factors.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou investigar evidências de validade da escala de clima escolar *Delaware School Climate-Survey Student* (DSCS-S) no Brasil, explorar como as dimensões do clima escolar se relacionam para a amostra do Brasil e compreender como o clima escolar se associa com modalidades de ensino (público e privado), ocorrência de repetência e gênero, série e idade dos alunos. A finalidade desta investigação foi a de proporcionar às escolas brasileiras uma ferramenta que auxilie no diagnóstico amplo e confiável sobre como os alunos percebem características de seu ambiente de ensino. Desta forma, uma grande quantidade de recursos humanos e financeiros podem ser utilizados de forma inteligente e efetiva, se revertendo em boas práticas em educação.

Em uma escola que gentilmente aceitou nossa parceria, uma situação levantada ilustrou como este instrumento pode ser utilizado. A escola mobiliza significativo número de professores para realização de assembleias estudantis e utiliza um período de aula por semana para disciplina que trata exclusivamente das relações interpessoais na escola. Os resultados levantados neste estudo sobre esta escola indicam que 90,62% dos alunos afirmam perceber positivamente as relações professor-aluno e 90,9% percebem positivamente as relações entre alunos. Em contrapartida, 49,4% dos alunos se percebiam engajados com a escola. A partir destes resultados a escola dará continuidade à disciplina dedicada às relações interpessoais e pretende desenvolver programas para aumentar o engajamento dos alunos, planejando nova pesquisa de clima escolar para o próximo ano visando avaliar as estratégias implementadas.

Percebemos uma grande dificuldade para firmar parcerias com escolas particulares na região onde o estudo foi realizado. Das 10 escolas contatadas, apenas 2 aceitaram o convite. Os pesquisadores perceberam certa resistência das escolas particulares em ouvir os alunos e temor das instituições em criar um clima de tensão intramuros caso os resultados fossem negativos. Inferimos que as escolas privadas no Brasil, por serem mantidas financeiramente pelos pais, se opõem mais fortemente ao levantamento sobre percepções dos alunos, pois estas são informações potencialmente negativas que se configuram um risco para a existência da escola. Já todas as escolas públicas contatadas aceitaram participar do estudo, mas os obstáculos se direcionaram para a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos pais. Em uma escolas participantes, um aluno estava expulso há dias e seguia retornando à escola sem que a diretora conseguisse contato com os pais. Esta foi a

mesma dificuldade encontrada neste estudo, levando-se meses até se obter a assinatura do TCLE pelos pais de alunos de escolas públicas.

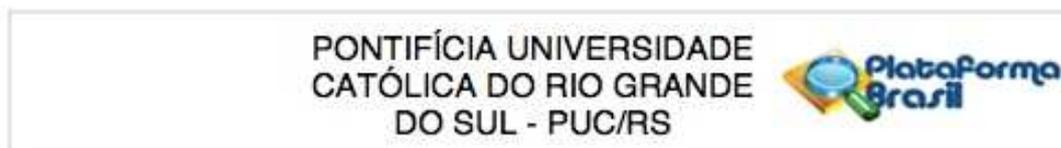
Embora antagônicos, estes cenários são igualmente de risco e podem ser modificados com a assimilação cultural de avaliações de clima escolar. Uma escola pública participante do projeto inclusive utilizará o relatório gerado na pesquisa para a solicitação de verbas estaduais, objetivando melhorar os aspectos que se revelaram negativos nos resultados. Resultados apontaram que existem evidências de validade do DSCS-S, mas que este instrumento deve ser aprimorado e constantemente revisado para que suas propriedades psicométricas se tornem gradativamente mais confiáveis. Este estudo também demonstrou que, para desenvolver um clima escolar mais positivo, escolas brasileiras devem focar em (1) técnicas escolares que fomentem o aprendizado sócio-emocional dos alunos; (2) aumentar o engajamento dos alunos com a escola; e (3) desenvolver estratégias que enfoquem alunos do sexo masculino, repetentes e de séries mais avançadas, que tendem a perceber o clima mais negativamente. Embora o *bullying* não tenha atuado como fator de influência para o clima escolar, existem dados empíricos (Nansel et al., 2001; Steffgen et al., 2013) demonstrando seu impacto sobre a percepção dos alunos sobre a escola e, por isso, este fenômeno não deve ser negligenciado.

Limitações para este estudo centram-se na seleção não-aleatória das escolas e alunos participantes, nas restrições no uso do instrumento em todo o território brasileiro, por questões linguísticas e culturais, na não-inclusão de algumas dimensões do clima escolar referidas na literatura no DSCS-S, tais como infraestrutura da escola e práticas de ensino e aprendizado, e na necessidade da avaliação dos pais e equipe escolar para uma visão realmente completa sobre o clima escolar. Neste sentido, estudos futuros podem ser desenvolvidos em perspectiva longitudinal, para compreender relações causais e averiguar a estabilidade no tempo do clima escolar. Há também necessidade de realização de estudos de validação adicionais para atestar as propriedades psicométricas do DSCS-S, tais como validade de convergência (correlações com outros questionários de clima escolar) e validade discriminante (examinando se escores do clima escolar são discriminantes entre escolas com boa ou má performance no Exame Nacional do Ensino Médio [ENEM], por exemplo). Sugere-se que o *Delaware Home Survey* e o *Delaware Teacher and Staff* sejam objeto de estudo no Brasil para uma visão global sobre o clima escolar. Espera-se, entretanto, que resultados deste estudo possam auxiliar as escolas brasileiras no desenvolvimento de estratégias promotoras de saúde e que pesquisadores e educadores se interessem pelo tema e conduzam este tipo de avaliação em diferentes regiões

do país, para que novos dados sejam levantados e o clima das escolas no Brasil possa melhorar consistentemente.

6. ANEXOS

Anexo A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Evidências de validade da escala de clima escolar Delaware School Climate Survey-Student (DSCS-S) no Brasil.

Pesquisador: Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26124814.8.0000.5336

Instituição Proponente: UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 576.008

Data da Relatoria: 26/03/2014

Apresentação do Projeto:

Pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS - Mestrado em Psicologia - pela mestrandia Bruna Holst, sob orientação da Profa. Dra. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem por objetivo avaliar características de validade do Delaware School Climate Survey-Student (DSCS-S). Trata-se de instrumento desenvolvido por pesquisador da University of Delaware para avaliar o clima escolar. O instrumento é composto de 78 itens organizados em quatro áreas de avaliação: clima escolar, técnicas escolares de comportamento, bullying e engajamento estudantil. Como objetivos específicos, os pesquisadores pretendem: realizar a tradução e adaptação do DSCS-S; examinar evidências de validade de conteúdo do DSCS-S; investigar evidências de validade baseadas na estrutura interna do DSCS-S; averiguar evidências de validade baseadas em variáveis externas ao clima escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: cansaço durante o preenchimento dos questionários (tempo aproximado de uma hora), sendo que nesse caso a coleta de dados poderá ser interrompida por iniciativa do participante. Benefícios: os resultados do estudo serão divulgados às escolas e aos participantes na forma de

Endereço: Av. Ipiranga, 6690, prédio 60, sala 314
Bairro: Partenon **CEP:** 90.610-900
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** oep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 576.008

palestras sobre o clima escolar, permitindo diagnóstico para o apoio ao desenvolvimento de estratégias para o clima escolar positivo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de estudo com abordagem quantitativa. Participarão do estudo aproximadamente 780 adolescentes entre 11 e 18 anos, estudantes de escolas públicas e privadas localizadas em Porto Alegre.

A coleta de dados será realizada por meio de dois instrumentos (questionários): questionário de dados sócio-demográficos e o Delaware School Climate Survey-Student (traduzido e adaptado para o português). A validade do instrumento será determinada por meio de análise de comitê de experts e tradutores, pelo cálculo de Coeficiente de Validade de Conteúdo, e por análise fatorial e de consistência interna.

Os procedimentos de coleta de dados preveem autorização da direção das escolas (Termo de Anuência), apresentação/assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis pelos alunos e a apresentação/assinatura do Termo de Assentimento do Menor, para os participantes do estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O processo apresentado para apreciação do CEP inclui os seguintes documentos:

- ¿ carta de apresentação e encaminhamento do estudo ao CEP da PUCRS;
- ¿ folha de rosto da CONEP, datada e assinada pela orientadora;
- ¿ carta de aprovação da Comissão Científica da FAPSI;
- ¿ projeto de pesquisa, com detalhamentos conceituais e metodológicos;
- ¿ Currículo Lattes das pesquisadoras;
- ¿ orçamento do projeto assinado pelas pesquisadoras;
- ¿ cronograma de execução da pesquisa;
- ¿ Termo de Assentimento do Menor;
- ¿ Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- ¿ Instrumentos de coleta de dados, incluindo cópia do Delaware School Climate Survey-Student;
- ¿ Documento de aprovação do estudo com cooperação estrangeira de pesquisador da University of Delaware.
- ¿ Carta de autorização do estudo (e Termo de Anuência) da Escola Estadual Visconde de Pelotas e da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Maria Thereza da Silveira.

Endereço: Av. Ipiranga, 6690, prédio 60, sala 314
 Bairro: Partenon CEP: 90.610-900
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@puccs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 576.008

Recomendações:

Encaminhar emenda notificando este CEP, caso haja a inclusão de novas escolas no decorrer do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto apresenta objetivos claros e bem fundamentados. Os procedimentos metodológicos previstos são adequados. Os esclarecimentos solicitados no parecer anterior foram apresentados.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

PORTO ALEGRE, 31 de Março de 2014

Assinador por:
caio coelho marques
(Coordenador)

Endereço: Av. Ipiranga, 6690, prédio 60, sala 314
Bairro: Partenon CEP: 90.610-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@pucrs.br

Anexo B – Carta de aprovação da Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Faculdade de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Ofício 038/2013 – PRB

Porto Alegre, 26 de dezembro de 2013.

Senhor(a) Pesquisador(a)

A Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS apreciou e aprovou seu protocolo intitulado **"Evidências de validade da escala de clima escolar Delaware School Climate Survey-Student (DSCS-S) no Brasil"**.

Dessa Maneira a Comissão Científica encaminha o material para apreciação do Comitê de Ética da PUCRS.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodrigo Grassi de Oliveira

Coordenador da Comissão Científica da Faculdade de Psicologia

Ilmo(a) Sr(a)

Orientador(a): Carolina Saralva de Macedo Lisboa

Pesquisador(a): Bruna Holst

PUCRS

Campus Central

Av. Ipiranga, 6681 – P. 11– 9º andar – CEP 90619-900

Porto Alegre – RS – Brasil

Fone: (51) 3320-3500 – Fax (51) 3320 – 3633

E-mail: psicologia-pg@pucrs.br

www.pucrs.br/pspos

Anexo C – Documento de aprovação de estudo com cooperação estrangeira



College of Education
& Human Development
SCHOOL OF EDUCATION

Willard Hall
Newark, DE 19716-2922
Phone: 302-831-2573
Fax: 302-831-4110

September 24, 2013

Profa. Dra. Carolina Lisboa
Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Faculdade de Psicologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 11, sala 939
Porto Alegre - RS - BRASIL CEP 90619-900

Dear Dr. Lisboa,

As you requested, I am confirming in writing that you and your graduate student, Bruna Holst, have permission to use the school climate data that I collected this past spring on approximately 40,000 students in Delaware. If so desired, I also will share with you data we collected on teachers and parents. Your use of the data are limited to research conducted in collaboration with me, which currently entails a comparison of school climate between schools in Brazil and the United States. I truly look forward to such collaboration and sharing of data between our two countries.

Sincerely,

A handwritten signature in cursive script that reads 'George Bear'.

George Bear, Ph.D.
Professor

Anexo D – Delaware School Climate Survey-Student (DSCS-S) em português

Delaware School Climate Survey – Versão Estudante				
Marque os quadrados com um X, desta forma: <input type="checkbox"/> → <input checked="" type="checkbox"/>				
<i>Este questionário é sobre como você se sente em relação a sua escola. Por favor marque um X no quadrado que melhor explica como você se sente e pensa sobre cada item. NÃO forneça seu nome. Ninguém saberá quem preencheu este questionário. Por favor responda todos os itens. Os itens deste questionário se referem a escola como um TODO, independente se ocorreram com MENINOS E/OU MENINAS.</i>				
PARTE 1 - Sobre minha escola e eu	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito
<u>Nesta escola...</u>				
1. A maioria dos alunos presta atenção nas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Os professores tratam os alunos com respeito independente da cor da sua pele.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. As regras da escola são justas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Esta escola é segura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. As regras desta escola são claras para os alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. A maioria dos alunos se esforça ao máximo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Os professores se preocupam com os seus alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. As consequências para a quebra de regras da escola são justas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Os alunos ameaçam e fazem bullying com outros nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Os alunos sabem como se comportar do jeito que a escola espera.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Os alunos são amigáveis uns com os outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Os adultos desta escola se preocupam com os alunos independente da cor da pele.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Os alunos sabem que estão seguros nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Os alunos sentem medo de sofrer bullying nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Os alunos sabem quais são as regras da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Os alunos se preocupam uns com os outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Por favor vire a página e continue →

PARTE 1 - Sobre minha escola e eu	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito
<u>Nesta escola...</u>				
17. Os professores escutam os alunos quando eles têm problemas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. As regras de comportamento para os alunos são justas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Os alunos se sentem seguros nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Esta escola deixa claro como os alunos devem se comportar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Os alunos respeitam os outros independente da cor da pele.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. Os adultos que trabalham nesta escola se importam com os alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. A maioria dos alunos obedece as regras da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. Nesta escola, o bullying é um problema.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. A maioria dos alunos entrega os temas de casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. A cor da pele de uma pessoa não importa para os <i>alunos</i> desta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. A cor da pele de uma pessoa não importa para os <i>professores</i> desta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. As regras da sala de aula são justas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. A maioria dos alunos se esforça bastante para tirar boas notas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30. Os alunos tratam uns aos outros com respeito.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31. Os alunos se dão bem uns com os outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32. Os alunos gostam dos seus professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33. Os professores gostam dos seus alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34. Os alunos estão seguros nos corredores desta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35. Os alunos fazem bullying uns com os outros nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36. Eu estou falando a verdade neste questionário.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Por favor vire a página e continue →

PARTE II - Sobre minha escola	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito
<u>Nesta escola...</u>				
1. Nesta escola os alunos são muito punidos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Nesta escola os alunos são elogiados muitas vezes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Esta escola ensina os alunos a serem responsáveis por seus comportamentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Os alunos muitas vezes são mandados para fora da sala de aula por quebrarem regras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Os alunos muitas vezes recebem recompensas por serem bons alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Os alunos são ensinados a entender como os outros pensam e sentem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Adultos gritam muitas vezes com os alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Os professores muitas vezes mostram para os estudantes quando eles estão sendo bons alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Os alunos são ensinados de que podem controlar seu próprio comportamento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Nesta escola muitos alunos são mandados para a diretoria por desobedecerem as regras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. As turmas são recompensadas por bom comportamento em sala de aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Os alunos são ensinados a como resolver conflitos com os outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Os alunos são ensinados a se preocupar com os sentimentos dos outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PARTE III - Sobre minha escola e eu

Desde o começo do ano, quantas vezes as seguintes situações foram feitas a você por outro aluno (ou outros alunos) nesta escola? Por favor marque a resposta que melhor descreve o quanto isso ocorre.

	Nunca	Às vezes	Uma ou duas vezes por mês	Uma vez por semana	Várias vezes por semana	Todos os dias
1. Nesta escola implicaram comigo dizendo coisas que me magoaram.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Nesta escola fui empurrado de propósito.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Por favor vire a página e continue →

PARTE III - Sobre minha escola e eu

Desde o começo do ano, quantas vezes as seguintes situações foram feitas a você por outro aluno (ou outros alunos) nesta escola? Por favor marque a resposta que melhor descreve o quanto isso ocorre.

	Nunca	Às vezes	Uma ou duas vezes por mês	Uma vez por semana	Várias vezes por semana	Todos os dias
3. Outros alunos me deixam de fora das coisas para me fazer sentir mal.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Um aluno disse coisas maldosas para mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Nesta escola me bateram ou chutaram e isso doeu.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Um aluno fez com que os outros não gostassem de mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Fui chamado de coisas que eu não gostei nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Um aluno roubou ou quebrou algo meu de propósito.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Um aluno convenceu outros a falarem coisas maldosas de mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Foram inventadas piadas de mau gosto sobre mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Um aluno ameaçou fazer mal pra mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Alunos que não gostam de mim disseram para outros alunos não serem meus amigos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Eu sofri bullying nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Por favor marque a resposta que melhor mostra quantas vezes outro aluno fez isso dentro ou fora da escola

	Nunca	Às vezes	Uma ou duas vezes por mês	Uma vez por semana	Várias vezes por semana	Todos os dias
14. Um aluno me mandou uma mensagem cruel ou que magoa sobre mim através de e-mail, mensagem de texto, bate-papo ou outros programas de mensagem eletrônica.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Por favor vire a página e continue →

Por favor marque a resposta que melhor mostra quantas vezes outro aluno fez isso dentro ou fora da escola

	Nunca	Às vezes	Uma ou duas vezes por mês	Uma vez por semana	Várias vezes por semana	Todos os dias
15. Um aluno <i>mandou para outras pessoas</i> uma mensagem cruel ou que magoa sobre mim através de e-mail, mensagem de texto, bate-papo ou outros programas de mensagem eletrônica.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Um aluno <i>postou</i> algo cruel ou que magoa sobre mim em um <i>website</i> de mídia social como Facebook, Twitter, Instagram, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Um aluno <i> fingindo ser eu </i> mandou ou postou algo cruel ou que magoa sobre mim ou sobre outras pessoas usando mensagem de texto, um <i>website</i> de mídia social, e-mail ou outro meio parecido.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Um aluno <i> me mandou </i> uma mensagem de texto, e-mail ou postou algo cruel ou que magoa para eu ver sobre outro aluno.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PARTE IV - Sobre minha escola e eu

	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito
1. Eu presto atenção na aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Eu me sinto feliz na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Eu obedeco as regras da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Minha escola é um lugar divertido de se estar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Eu me esforço ao máximo na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Eu gosto desta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Eu entrego o meu tema de casa no dia combinado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Eu gosto da maioria dos meus professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Eu tenho boas notas nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Eu gosto dos alunos que estudam nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Eu respondi a verdade em cada questão deste questionário.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigada por sua participação completando este questionário!

Anexo E – Questionário de dados sociodemográficos

Questionário SociodemográficoMarque os quadrados com um X, desta forma: →

Por favor marque um X no quadrado de sua escolha. NÃO forneça seu nome. Ninguém saberá quem preencheu este questionário. Por favor responda todos os itens.

1. Nome da escola:

2. Turma:

3. Data de nascimento:

4. Marque quantos anos você tem:

 11 anos 12 anos 13 anos 14 anos 15 anos 16 anos 17 anos 18 anos

5. Marque se você é:

 Menino Menina

6. Marque em que ano você está na escola:

 6° ano do ensino fundamental 7° ano do ensino fundamental 8° ano do ensino fundamental 9° ano do ensino fundamental 1° ano do ensino médio 2° ano do ensino médio 3° ano do ensino médio

7. Marque qual é o turno em que você vai à escola:

 Manhã Tarde Noite

Por favor vire a página e continue →

8. Você já repetiu de ano no colégio?

Sim

Não

9. Se você marcou SIM na pergunta anterior ("Você já repetiu de ano no colégio?"), quantas vezes isso ocorreu?

Escreva: _____

10. Você já foi convidado a se retirar de algum colégio?

Sim

Não

11. Se você marcou SIM na pergunta anterior ("Você já foi convidado a se retirar de algum colégio?"), quantas vezes isso ocorreu?

Escreva: _____

12. Escreva qual é a profissão do seu pai:

13. Escreva qual é a profissão da sua mãe:

14. Escreva qual é a escolaridade do seu pai:

15. Escreva qual é a escolaridade da sua mãe:

16. Você possui irmãos?

Sim

Não

17. Se você marcou SIM na pergunta anterior ("Você possui irmãos?"), quantos irmãos você tem?

Escreva: _____

18. Com quem você mora?

Com meus pais

Outro - Escreva com quem você mora: _____

19. Além de você, com quantas pessoas você mora?

1 pessoa

2 pessoas

3 pessoas

4 pessoas

5 pessoas

6 ou mais pessoas

Obrigada por sua participação completando este questionário!

Anexo F – Comprovante de submissão de manuscrito a periódico científico

12/15/2014

#992 Sinopse



UTILIZADOR HOME SOBRE PÁGINA DO UTILIZADOR PESQUISA
 Autenticado como:
jlweber ACTUAL ARQUIVOS NOTÍCIAS SUBMISSÃO PORTAL

- [Minhas Revistas](#)
- [Perfil](#)
- [Sair do portal](#)

[Home](#) > [Utilizador](#) > [Autor](#) > [Submissões](#) > [#992](#) > [Resumo](#)

NOTIFICAÇÕES

- [Visualizar](#)
- [Gerir](#)

#992 Sinopse

[RESUMO](#) [REVISÃO](#) [EDIÇÃO](#)

AUTOR

Submissões

- [Activo \(1\)](#)
- [Arquivo \(0\)](#)
- [Nova submissão](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Pesquisar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por Título](#)
- [Outras revistas](#)

IDIOMA

Submissão

Autores Bruna Holst, João Luís Almeida Weber, George G. Bear, Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Título Brazilian cross-cultural adaptation and content validity of the Delaware School Climate Survey-Student (DSCS-S)

Documento original [992-3090-1-SM.DOC](#) 2014-12-15

Docs. Sup. Nenhum(a) [ADICIONAR DOCUMENTO SUPLEMENTAR](#)

Submetido por João Luís Almeida Weber

Data de submissão December 15, 2014 - 04:37 PM

Secção Geral

Editor Nenhum(a) designado(a)

Estado

Estado Aguardando designação

Iniciado 2014-12-15

Última alteração 2014-12-15

Metadados da submissão

[Partilhar](#) |

[EDITAR METADADOS](#)

Autores

Nome Bruna Holst

Afiliação PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

País Brasil

Resumo da Biografia Pessoal —

Contacto principal para correspondência.

Nome João Luís Almeida Weber

Afiliação PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

País Brasil

Resumo da Biografia Pessoal —